Tangram
Revista de Educação Matemática

DOI: 10.30612/tangram.v8i1.20489

Impacto da participação em projetos de pesquisa e extensão para a permanência escolar nos cursos de licenciatura durante o período pandêmico

The impact of participation in research and extension projects on school permanence in teacher training courses during the pandemic period

El impacto de la participación en proyectos de investigación y extensión para la permanencia escolar en los cursos de licenciatura durante el período pandemico

Ana Julia Viola Goulart
Licenciatura em Ciências Exatas - Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina
Palotina, Paraná, Brasil
E-mail: anajv02@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-5621-557X

Luciana Paula Vieira de Castro
Departamento de Educação, Ensino e Ciências da Universidade Federal do Paraná - Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina
Palotina, Paraná, Brasil
E-mail: lucianapaula@ufpr.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3344-2924

Código de campo alterado

Tangram
Revista de Educação Matemática

Universidade Federal da Grande Dourados

Resumo: O presente trabalho buscou analisar a influência da participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão na permanência dos licenciandos no período pandêmico. Pretendeu-se ainda investigar se os alunos que permaneceram no curso durante a pandemia participaram de projetos, quer sejam de pesquisa ou de extensão; verificar se tais alunos receberam bolsas de incentivo durante participação em projetos, caso tenham participado durante período pandêmico; avaliar se os participantes da pesquisa atribuem sua permanência no curso no qual estuda à participação em tais projetos, identificando ainda se houve durante seu percurso acadêmico motivos que os levaram a pensar em evadir do curso. Para tanto, foram aplicados questionários a alunos matriculados nos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Palotina no ano de 2024. O total de respondentes foi de 21 licenciandos. A partir dos dados encontrados nesta pesquisa, constatou-se que a participação em projetos durante a pandemia influenciou para a permanência dos estudantes, que em sua maioria foram participantes de projetos, sendo que destes muitos foram bolsistas de projetos. Assim, a partir destes apontamentos, futuros estudos podem ser realizados direcionados aos impactos que os projetos de pesquisa e extensão trazem no desenvolvimento profissional dos acadêmicos.

Palavras-chave: Permanência escolar. Período pandêmico. Participação em projetos de pesquisa e extensão.

Abstract: This study aimed to analyze the influence of participation in research, teaching, and/or extension projects on the retention of teacher education students during the pandemic period. It also sought to investigate whether students who remained in the course during the pandemic participated in projects, whether they were research or extension projects; to verify if such students received incentive scholarships during their participation in projects, if they participated during the pandemic period; to assess whether the participants of the research attribute their retention in the course to their participation in such projects during the pandemic period, while also identifying whether there were reasons throughout their academic journey that led them to consider dropping out of the course. To this end, questionnaires were applied to students enrolled in teacher education programs at the Federal University of Paraná (UFPR) Palotina campus in the year 2024. A total of 21 teacher education students responded. Based on the data found in this research, it was found that the participation in projects during the pandemic influenced the students' retention, most of whom were participants in projects, with many of them being scholarship holders of these projects. Thus, based on these observations, future studies can be conducted focusing on the impacts that research and extension projects have on the professional development of the students.

Keywords: School permanence. Pandemic period. Participation in research and extension projects.

Resumen: El presente trabajo buscó analizar la influencia de la participación en proyectos de investigación, enseñanza y/o extensión en la permanencia de los estudiantes de licenciatura durante el período pandémico. También se propuso investigar si los alumnos que permanecieron en el curso durante la pandemia participaron en proyectos, ya fueran de investigación o de extensión; verificar si tales alumnos recibieron becas de incentivo durante su participación en proyectos, en caso de que hayan participado durante el período

pandémico; evaluar si los participantes de la investigación atribuyen su permanencia en el curso que estudian a la participación en tales proyectos durante el período pandémico, identificando además si hubo durante su trayectoria académica motivos que los llevaron a pensar en abandonar el curso. Para ello, se aplicaron cuestionarios a alumnos matriculados en los cursos de Licenciatura de la Universidad Federal de Paraná (UFPR) Sector Palotina en el año 2024. El total de encuestados fue de 21 estudiantes de licenciatura. A partir de los datos encontrados en esta investigación, se constató que la participación en proyectos durante la pandemia influyó en la permanencia de los estudiantes, que en su mayoría fueron participantes de proyectos, y muchos de ellos fueron becados en dichos proyectos. Así, a partir de estas observaciones, futuros estudios pueden realizarse dirigidos a los impactos que los proyectos de investigación y extensión tienen en el desarrollo profesional de los académicos.

Palabras clave: Permanencia escolar. Período pandémico. Participación en proyectos de investigación y extensión.

Recebido em 10/08/2025
Aceito em 15/11/2025

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos tem havido a expansão do acesso às Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, a despeito disso, conforme Castro (2013), tem sido frequente a ocorrência da evasão escolar também neste nível de ensino, trazendo problemas de vários tipos para a educação e para todos os envolvidos desde perdas individuais aos evadidos até perdas ao coletivo, sendo preciso conhecimento e auxílio para a superação das dificuldades dos alunos durante os cursos.

A evasão escolar no ensino superior possui variação de significados, de formas de calcular e analisar, mas poderia ser entendido como a saída do estudante antes de concluir o curso e ainda é preciso que sejam tomadas diversas medidas para que se conheçam os fatores motivadores. Um dos caminhos para isso pode ser a análise a partir dos alunos que permanecem nos cursos, visando entender os fatores que contribuíram em sua permanência, tendo em vista o baixo número de pesquisas desenvolvidas direcionados ao período pandêmico até o momento. O período de

Pandemia de COVID-19 agravou vários problemas educacionais devido à suspensão das aulas presenciais, dentre eles, a evasão escolar (Brasil, 2020).

Compreendendo que, tal como aponta Castro (2013), programas que oferecem bolsas de estudos e incentivam a participação em pesquisas e docência auxiliam os estudantes de licenciaturas isso pode ser um dos caminhos para evitar a evasão escolar nesses cursos. Com isso, o presente trabalho buscou analisar a influência da participação em projetos de pesquisa e/ou extensão na permanência nos cursos dos Licenciandos durante o período pandêmico.

Com esta pesquisa, assim, pretendeu-se ainda, a) investigar se os alunos que permaneceram no curso durante a Pandemia participaram de projetos, quer sejam de pesquisa, ensino ou de extensão; b) verificar se tais alunos receberam bolsas de incentivo durante participação em projetos, caso tenham participado durante período pandêmico; c) avaliar se os participantes da pesquisa atribuem sua permanência no curso no qual estudam à participação em tais projetos durante o período pandêmico, identificando ainda se houve, durante seu percurso acadêmico, motivos que os levassem a pensar em evadir do curso.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo explicativo, com abordagem qualitativa e interpretativa, (Bogdan; Biklen, 1994). Para Gil (2008), a pesquisa explicativa busca identificar os fatores que influenciam a realização de fenômenos. Esta pesquisa contou com estudo de campo, que conforme apresentada por Lakatos (2003, 9. 185):

> É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Lakatos (2003, 9. 185)

Foi analisada a permanência escolar no ensino superior, com um olhar voltado aos cursos de Licenciatura da UFPR - Setor Palotina (Licenciatura em Computação, Ciências Biológicas e Ciências Exatas) a partir das respostas de um questionário,

tendo como participantes os alunos que ingressaram anteriormente a pandemia COVID19 ou durante a mesma, ou seja, alunos que ingressaram até o ano de 2021.

Para a coleta, dos dados o questionário foi aprovado dentro do Projeto de Pesquisa Capes, Edital 12/2021 - Impactos da pandemia, no qual está amparado pelo parecer 6.499.133 do Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná – Ciências Humanas e Sociais. Desta forma, o questionário está amparado pelo mesmo. Para análise, recorreu-se à análise de conteúdo de Bardin (1995).

A pesquisa foi realizada junto aos alunos do Setor Palotina da UFPR, (anteriormente denominado Campus Palotina) desde sua criação em 1993. A título de informação, o Setor Palotina da Universidade Federal está localizado no município de Palotina, no Paraná, há cerca de 600 km da Sede da universidade e da capital do Estado, Curitiba.

O campus inicialmente ofertava apenas o curso de Medicina Veterinária até o ano de 2009. Posteriormente, foram implantados os cursos tecnológicos em Aquicultura, Biocombustíveis e Biotecnologia, alterados depois para Engenharias: Aquicultura, Energia, Bioprocessos e Biotecnologia. Em 2010 ocorreu mais uma expansão com a criação dos cursos de Ciências Biológicas (Bacharel e Licenciatura) e Agronomia em 2011. Em 2013 foram implementados os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas e Licenciatura em Computação. Essa ampliação levou à reestruturação do campus, que passou a ser oficialmente um Setor, o qual é atualmente o maior da UFPR, segundo o planejamento estratégico 2020-2024. Assim o Setor Palotina conta com oito cursos, dos quais três são licenciaturas nas quais estudam os participantes desta pesquisa.

No curso de licenciatura em Ciências Exatas os alunos têm a possibilidade de optar por habilitações em Física, Química ou Matemática. No Curso de Ciências Biológicas os alunos têm a possibilidade de optarem por licenciatura ou bacharel e no Curso de Computação. Já no curso de Licenciatura em Computação a formação oferecida é de licenciado em Computação.

Assim o instrumento de coleta de dados se deu a partir de um questionário construído com as seguintes questões: 1) Qual seu ano de ingresso na universidade? 2) Em qual

curso você está matriculado? 3) Você realizou disciplinas durante o período pandêmico? 4) Você participou de algum projeto de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante a pandemia COVID-19? Se sim, diga qual (preencha no campo outros). 5) Você foi bolsista ou voluntário nos projetos que participou? 6) Em sua opinião quais foram os PONTOS POSITIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico? 7) Em sua opinião quais foram os PONTOS NEGATIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico? 8) Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciaram em sua permanência no curso? Explique. 9) E durante o período pandêmico. Participar de projetos influenciou na sua permanência escolar. Explique. 10) Você observou a desistência de colegas durante o curso? Conhece os motivos? Se sim, explique. 11) E durante período pandêmico, algum colega saiu do curso? Conhece os motivos? Se sim, explique. 12) Estes colegas evadidos participavam de projetos? 13) Durante sua vida acadêmica já pensou em desistir do curso? 14) Quando e quais motivos te levaram a pensar em evadir do curso? 15) Durante sua vida acadêmica, você já desistiu de disciplinas, trancou o curso ou realizou a mobilidade de cursos? 16) De modo geral. Você acredita que a participação em projetos, influenciam na permanência dos alunos na graduação? Explique. 17) E durante o período pandêmico, você acredita que a participação dos projetos influencia na permanência escolar? Explique. O questionário com tais perguntas foi enviado via meios oficiais de contato da instituição, quais sejam: *e-mail* institucional e plataforma *Teams.*

Os e-mails de contato dos acadêmicos, bem como demais informações pertinentes, tais como: relação de nomes dos alunos ativos e o ano de ingresso na universidade foram solicitados e obtidos junto aos coordenadores dos cursos de licenciatura.

Para o acesso e aplicação do questionário foi utilizada a plataforma Google Formulário, conhecida também por *Google Forms*. A configuração de acesso foi concedida apenas às pessoas que receberam o link do questionário, sendo, portando os alunos ativos no segundo semestre do ano de 2024, que ingressaram anteriormente e até o ano de 2021 devido à oficialização da pandemia no início de

2020. Com isso, as aulas foram suspensas no calendário acadêmico na UFPR - Setor Palotina, em março de 2020, retornando remotamente durante segundo semestre de 2020. Para evidenciar particularidades sobre as respostas obtidas, são expostas no texto falas representativas das falas obtidas, destacando com a inicial A seguida por numeração crescente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as análises, foram selecionadas as perguntas cujas respostas obtidas estavam mais relacionadas aos objetivos desta pesquisa, que seria investigar a influência dos projetos de pesquisa e extensão na permanência dos alunos nos cursos de licenciaturas durante o período pandêmico. Desta forma, estão apresentadas neste texto as análises das questões das seguintes perguntas:

"Você participou de algum projeto de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante a pandemia COVID-19? Se sim, diga qual (preencha no campo outros)";

"Você foi bolsista ou voluntário nos projetos que participou?"; "Em sua opinião quais foram os PONTOS POSITIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico?";

"Você observou a desistência de colegas durante o curso? Conhece os motivos? Se sim, explique";

"Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciou em sua permanência no curso? Explique";

"De modo geral você acredita que a participação em projetos influencia na permanência dos alunos na graduação? Explique";

"E durante o período pandêmico, você acredita que a participação dos projetos influenciou na permanência escolar? Explique";

"Durante sua vida acadêmica já pensou em desistir do curso?".

A amostra inicial foi composta por 51 licenciandos, sendo 18 alunos do curso de Licenciatura em Computação, 9 alunos da Licenciatura em Ciências e Biológicas e 24 alunos de licenciatura em Ciências Exatas. O questionário obteve 21 respostas, apresentando um índice de 41,18% do total de licenciandos matriculados no ano de 2024, com ingresso até 2021. Destes, 71,4% dos alunos pertenciam ao curso de Licenciatura em Ciências Exatas, sendo então a maioria dos participantes desta pesquisa.

Quanto ao ano de ingresso, a maior parte dos alunos indicaram ter entrado no curso nos anos de 2019 e 2020, contemplando 61,9% da pesquisa. Cabe destacar que o ano de 2019 foi o antecedente à pandemia e o ano de 2020 foi o ano em que ela teve início, o que ocasionou distanciamento e isolamento social.

Tendo em vista a necessidade do isolamento e distanciamento social, o desenvolvimento das atividades acadêmicas em todas as instituições de ensino, bem como na UFPR foram suspensas. Foram necessárias a tomada de medidas institucionais para a diminuição da propagação do vírus Covid 19. Assim, primeiramente a UFPR tomou a decisão de suspender o calendário acadêmico, e posteriormente, foi realizada a retomada na modalidade remota. Em seguida houve inserção da retomada híbrida até o retorno total à modalidade presencial (Lisbôa et al. 2024).

Diante de um contexto em que toda a população mundial estava fragilizada, os estudantes que ingressaram em 2020 não conseguiram construir um vínculo com a Universidade por meio das aulas presenciais. Isso ocorreu porque, embora as atividades tenham iniciado em fevereiro, foram suspensas em 17 de março por tempo indeterminado. A incerteza sobre a retomada, somada ao cenário devastador de notícias sobre milhares de mortes, próximas e distantes, gerou inúmeros desafios para os alunos — físicos, mentais, financeiros e familiares.

Para os alunos matriculados em cursos de graduação, sobretudo para os calouros, tal situação foi extremamente desgastante e desafiadora, sem um elo entre os mesmos e sua instituição, curso de graduação, colegas, professores e toda a comunidade acadêmica. Em contraponto a toda essa situação de falta de vínculo, a continuidade dos projetos de pesquisa e extensão durante este período apresentou benefícios à permanência destes alunos, ainda que inicialmente tivesse ocorrido de forma remota e improvisada, como foi para todas as pessoas em instituições de ensino. Essa importância da participação em projetos pode ser notada na resposta do aluno A1, na questão: "Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciou em sua permanência no curso? Explique"

> A1: "Sim, pois estava em meu primeiro semestre quando a pandemia iniciou, com isso estava perdida por não entender muito como funcionava a universidade, com o convite para o projeto me senti mais próxima, conversando com colegas e até mesmo professores, que sempre incentivaram muito a permanecer, este projeto, me auxiliou muito na permanência pois sem ele poderia não ter voltado a fazer as disciplinas online e até mesmo presenciais."

Pelo exposto, percebeu-se que a influência de ser bem recepcionado no ambiente acadêmico é crucial para a permanência. Levando em consideração que os acadêmicos já trazem muitas dificuldades e inseguranças neste primeiro contato com a universidade e precisam de encaminhamentos para auxiliar na adaptação à nova rotina, a de acadêmico de instituição pública, que demanda muitos esforços, disciplina e organização, diferente da rotina vivenciada por muitos estudantes da educação básica.

Relacionando os dados obtidos ao alto índice de evasão nos cursos de licenciatura, torna-se pertinente destacar a importância da participação dos estudantes em projetos institucionais desde o início da graduação. Como afirmam Moura et al. (2020), "os primeiros semestres são decisivos para os alunos; são neles que decidem continuar ou desistir; quanto mais próximo ao término do curso, menor é o índice de evasão". Neste sentido, Daley (2010), aponta que diversas dificuldades trazidas pelos estudantes ao ingressarem no ensino superior — como o despreparo

acadêmico, o baixo desempenho e a falta de identificação com o curso — contribuem significativamente para que cogitem abandonar a formação.

Esse cenário se reflete nos dados coletados. Quando questionados se, em algum momento da trajetória acadêmica, já pensaram em desistir do curso, 81% dos estudantes responderam afirmativamente, indicando que foram expostos a estímulos que os levaram a considerar a evasão. Diante disso, torna-se fundamental compreender quais são os principais fatores que motivam tal intenção, bem como identificar os elementos que contribuem para a permanência dos alunos no ambiente universitário.

Ao analisar a permanência nos cursos de licenciatura, observa-se ainda uma baixa valorização desses estudantes quanto ao papel que desempenham no ensino superior. Essa percepção pode estar relacionada às condições sociais e estruturais brasileiras, que impactam diretamente a atratividade da formação docente. Como ressalta Felippe (2020), “a formação de professores ainda é um dos grandes desafios nacionais, tanto pelas condições de trabalho, muitas vezes aviltantes, quanto pelo baixo prestígio da profissão no Brasil” (p. 2).

Portanto é pertinente evidenciar a característica que estes cursos de licenciaturas trazem consigo. Assim, muitas vezes os próprios licenciados não dão o devido valor ao ambiente no qual estão inseridos. Isso leva a turmas com baixo número de alunos. Com isso, o índice de evasão torna-se altamente visível por se tratar de turmas pequenas.

Mas cursos de graduação com baixa procura e concorrência no vestibular, como as licenciaturas, apresentam baixa concorrência para ingresso no ensino superior, usualmente tendo mais vagas do que candidatos. Dessa forma, o estudante não percebe a evasão escolar como uma perda. Assim, nesse contexto, o aforismo: “vem fácil, vai fácil!” acaba se tornando uma regra, a evasão escolar torna-se uma opção “barata” e a gratuidade do ensino acaba não sendo uma estratégia tão eficaz no combate à evasão escolar (Sena, et al 2024, p. 6).

A pesquisa aponta, ainda, que há diferenças no impacto de abandonos causados pelos diversos fatores motivadores da evasão escolar, sendo essa taxa mais expressiva nos cursos de Ciências Exatas e havendo predominância do fator financeiro como uma das principais causas. (Cruz, 2023, p.33). Assim, isso é trazido nos estudos que apresentam fenômenos que influenciam na permanência escolar. As questões financeiras dos acadêmicos são as mais relatadas para a permanência ou evasão escolar de cursos superiores e é corroborado pelos dados desta pesquisa, dado que diversas vezes que o aspecto financeiro foi citado na seguinte questão: "Você acredita que a participação em projetos durante a graduação influenciaram em sua permanência no curso? Explique". Os alunos A3, A6, A7, A14, A15 e A19, primeiramente evidenciam que a questão financeira influenciou em suas permanências.

A3: "Sim, a participação em projetos principalmente os que possuem bolsa de incentivo"

A6: "Sim além da bagagem de conhecimento que se consegue absorver, o fator financeiro também contribui para a permanência no curso"

A7: "Sem sombra de dúvidas. Seja por questão financeira ou por pertencimento a área escolhida. Por exemplo, curso de licenciatura em ciência exatas, em relação a monitoria você estará exercendo a ação de ensinar, algo que fará quando professor. Em relação a iniciação científica, aprofundamento de um conhecimento de interesse sei"

A14: "Sim, as bolsas me ajudaram muito financeiramente, já que sem elas teria que trabalhar para me manter".

A15: "Tanto pela questão financeira, quanto social se integram no ambiente universitário e poder testar áreas além daquelas que está estudando nas disciplinas".

A19: "Sim, primeiramente pelo valor das bolsas, além das horas que devem ser feitas obrigatoriamente, e por fim, a interação entre os alunos e professores".

Desta forma, observa-se que os financiamentos para bolsas estudantis têm grande relevância quanto a permanência e combate à evasão escolar no ensino superior. Neste sentido, Arantes et al. (2023) afirmam que as bolsas estudantis promovem a motivação tanto na participação de projetos como na permanência

escolar, pensando não apenas na questão da motivação, mas também nos aspectos de segurança e garantia de prosseguirem com seus estudos. Foi verificado que 50% dos participantes desta pesquisa disseram que receberam bolsas estudantis durante suas jornadas acadêmicas, por meio da seguinte questão: “Você foi bolsista ou voluntário nos projetos que participou?”.

Flores (2020) aponta que os alunos apresentam maior interesse em realizar projetos de extensão e iniciação científica, visto os benefícios que os mesmos proporcionam, sendo tanto financeiros como também nas seleções de pós-graduações, mestrados ou doutorados pertencentes ao ensino público. Assim, estes projetos podem ser compreendidos como maneiras de “empregos” para que assim permaneçam em suas graduações e possam desfrutar de todas as possibilidades ofertadas nas instituições. Como afirma Cruz (2023), “acreditamos que a Universidade atinge o resultado da universalização, no que diz respeito a garantir o acesso ao sistema educacional a todos que desejam dele usufruir”.

A respeito da participação em projetos, indagado na questão: “Você participou de algum projeto de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante a pandemia COVID-19? Se sim, diga qual (preencha no campo outros)”, 57,1 % disseram que não participaram em projetos durante a pandemia e 28,6% dos licenciandos participaram de projetos durante a pandemia.

Sobre a especificação do projeto de participação, o maior índice 23,8% foi citado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, caracterizado como um projeto de ensino e extensão. Em que promove a conexão com as salas de aulas. Dessa forma, os licenciandos passam a experimentar um pouco do papel docente. Isso é reafirmado nas respostas dos alunos a seguir:

A5: “Sim, pois ao desenvolver os projetos nas escolas permitiu uma identificação ainda maior com a docência”

A11: “Geram uma experiência profissional importante, além de agregar muito na nossa bagagem”

O que pode ser um dos motivadores para a permanência destes alunos durante seu percurso acadêmico, pois assim podem construir vínculos com os ambientes nos quais trabalharão no futuro. E assim, contextualizado por Sena et al. (2024), em que diz que os projetos são meios disponibilizados que emergem dos licenciandos a sua futura realidade profissional.

Assim, é possível participar de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dar continuidade com o Programa Residência Pedagógica (PRP), que são projetos que trabalham juntos com fins análogos, visando ao aperfeiçoamento na formação docente, inserindo os licenciandos na realidade escolar. Outras possibilidades são os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Programa Licenciar, dentre outros (Sena et al., 2024, p.12).

Dessa forma, buscamos analisar quais foram os pontos positivos que os licenciando evidenciaram durante o período pandêmico. Para tanto, apresentamos na seguinte questão: “Em sua opinião quais foram os PONTOS POSITIVOS de participar de projetos de pesquisa, extensão ou programa de monitoria durante o período pandêmico?” O que nos leva a perceber a importância da participação nos projetos, visto os alunos apresentarem mais confiança em prosseguirem em suas jornadas acadêmicas, conforme afirmado nas respostas dos alunos:

A1: “Me manteve próxima a universidade, me sentindo acolhida, mesmo estando longe”.

A4: “Como não estava trabalhando, tinha mais tempo para me dedicar ao projeto nas pesquisas e na busca de novas ideias”.

A5: “Foi meu primeiro contato com projetos da Universidade, o que permitiu minha integração ao curso, interação com professores e colegas. Além de que moro numa cidade mais distante da Universidade, então foi possível eu participar mais ativamente do programa, por ser online.”

A13: “Me ajudou a não perder o foco do curso, o que poderia levar a desistência do mesmo”.

Pelo exposto, foi indicado que os alunos que participaram de projetos puderam se dedicar plenamente ao processo acadêmico e participam totalmente de eventos vinculados à instituição, o que permite criar maior convívio com a comunidade acadêmica, corroborando as afirmações de Ambiel et al. (2021). Estes estudantes passam a ter avaliações benéficas de seu desempenho acadêmico. O que pode ser relacionados aos benefícios da relação entre o sistema acadêmico e social apresentados por Junior, Ostermann e Rezende (2018), na qual os alunos passam a ter maior convívio social com integrantes daquele ambiente, assim construindo alternativas para lidar com o estresse motivado pela vida acadêmica; também passam a conhecer mais o funcionamento do ambiente universitários e assim sabendo lidar melhor com toda nova realidade.

A implementação de projetos de pesquisa ou extensão nos cursos de licenciaturas, possibilitam a aproximação dos licenciandos à suas futuras áreas de atuação, fazendo com que estes sintam-se pertencentes ao curso e vejam significado ao seu percurso acadêmico podendo permanecer até a conclusão do curso. Esse pertencimento à instituição na qual os alunos estão inseridos é primordial para seu desenvolvimento acadêmico. Uma destas atividades são os projetos de pesquisa e extensão ofertados pela instituição para ampliar os horizontes dos acadêmicos, Arantes et al. (2023). Sendo a situação oposta dos alunos que têm a necessidade de trabalhar durante sua graduação. Como apresentado na questão: “Você observou a desistência de colegas durante o curso? Conhece os motivos? Se sim, explique.”

A4: “Sim, por achar muito difícil, por não ter tempo de se dedicar aos estudos devido ao trabalho”.

A10: “Sim, dificuldade em passar nas disciplinas, não conseguir conciliar a faculdade e o trabalho, dificuldade no transporte, não queriam a área da licenciatura”.

A14: “Sim, muitos tiveram que trabalhar para conseguir se manter em Palotina, por isso não aguentaram a condição de estudar e trabalhar ao mesmo tempo”

A15: “Sim, acredito que por ser um curso noturno muitas pessoas trabalham e pela dificuldade do curso fica difícil conciliar”

A16: “Sim, alguns colegas. Trabalho, troca de curso, dificuldade das matérias”.

A18: “Sim, muitos colegas desistiram do curso devido a rotinas exaustivas do trabalho junto com uma grande quantidade de atividades das disciplinas fazendo com que os mesmos não conseguissem realizá-las corretamente e influenciando no desempenho acadêmico”.

Ocorre exatamente o oposto com alunos que têm a possibilidade de se manterem com as bolsas estudantis. Por se tratar de múltiplas realidades sociais e econômicas. Nem sempre as bolsas são o suficiente para permitir os alunos cursando suas graduações. Havendo então, resultados desfavoráveis na jornada acadêmica, onde levam os alunos a desmotivação da permanência. Pois como visto por Junior; Ostermann; Rezende (2018) quanto menor for a integração com a comunidade acadêmica, maiores dificuldades os alunos apresentarão nas disciplinas.

Como visto por Ambiel et al. (2021) “Os estudantes que se avaliam negativamente e tendem à potencial evasão escolar o fazem pela impossibilidade de conciliar a jornada de trabalho com os estudos”. Já na percepção dos dirigentes e ex-dirigentes de cursos, a referida evasão escolar ocorre devido ao cansaço do estudante trabalhador e à falta de tempo para os estudos. Desse modo, constatamos que as respostas se complementam, evidenciando que, nesse caso, a maior parte das motivações para evasão escolar nos cursos estudados é vinculada à questão de trabalho e às implicações deste para a vida do acadêmico (Castro, 2013, p.150).

O que não está apenas relacionado a questões financeiras, mas também a qualidade de vida, saúde física e emocional. Assim, não podemos apenas nos atentar a bons resultados quantitativos no desenvolvimento acadêmico. Mas, também a saúde física e emocional que os alunos vêm apresentando durante este período. Com isso, a universidade conta com auxílios psicológicos que são obtidos mediante a

unidade de apoio acadêmico da instituição. Pensando no período pandêmico, estas ações de auxílio psicológico são de imensa importância, diante de todas condições que a sociedade se encontrava naquele momento. Assim, Blando (2021) ressalta a relevância dos alunos expressarem suas dúvidas e preocupações. Deste modo, minimizando suas ansiedades e inquietações mentais.

Em relação ao período pandêmico, podemos analisar as respostas dos alunos na questão: “E durante o período pandêmico, você acredita que a participação dos projetos influenciam na permanência escolar? Explique.”

A2: “Auxílio a conhecer o funcionamento do projeto, o que gerou um retorno positivo em querer continuar no curso”.

A4: “Sim, pois mesmo não cursando muitas disciplinas me inspirava a continuar o curso e me formar para pôr em prática o que eu aprendia”.

A12: “Sim, se não fosse os IC e projetos de extensão, provavelmente, já teria trancado o curso”.

Observa-se que os mesmos resultados ocorreram no período pandêmico, em que os projetos de pesquisa e extensão estimularam os acadêmicos a permanecerem em suas jornadas acadêmicas, motivando a busca de novas alternativas de desenvolvimento educacional. Mesmo diante da distância apresentada perante o afastamento social, que naquele momento era essencial para a diminuição da propagação do vírus.

Com isso, ao se tratar de outro ponto nos quais os projetos influenciaram no desenvolvimento dos acadêmicos, se refere a busca de novas alternativas de se comunicação com a sociedade, onde ao se deparar com o período pandêmico, houve a necessidade de utilizar as ferramentas tecnológicas, como afirmado por Lisbôa et al. (2024) “os projetos de extensão desempenharam um papel essencial ao informar e se comunicar com a população online, empregando plataformas de aprendizagem, vídeos, videochamadas, textos, atividades e, sobretudo, por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas”. Isso está presente na resposta do aluno A19:

A19: “Essa experiência incentivou a resiliência e a adaptação a diferentes ferramentas e metodologias de ensino e pesquisa, além do uso de plataformas de comunicação, ferramentas de colaboração, organização de dados, entre outros recursos”.

Consequentemente, ao trabalhar com diferentes formas de comunicação e práticas educacionais, o estudante amplia seu repertório de conhecimento, o que se torna um diferencial para seu futuro profissional. Assim, ao perceberem os impactos destes diferenciais que eles são inseridos na instituição. Por consequência, passam a compreender e motivar a busca de cada vez mais interações e novos aprendizados, assim levando a permanência escolar. Como declarado pelos alunos A18:

A18: “Sim, os projetos nos demonstram um nova perceptiva da faculdade e também de atividades que podemos vir a realizar no âmbito de trabalho no futuro, fazendo que ajude na motivação da permanência no curso”.

Dessa forma, os alunos passam a construir um comprometimento com seus estudos, que é compreendido por Junior, Ostermann, Rezende (2018), como um conjunto de vivências sociais e familiares que norteiam como um investimento no cenário escolar, assim quanto maior seu comprometimento, menor será suas chances de evadir. Não só pensando no comprometimento com as atividades acadêmicas, mas também ao aprecio de fazer parte daquele ambiente e sentir prazer em realizar suas atividades. Deste modo, desintegrando a visão que os cursos de Licenciatura são desmotivados e desvalorizados com relação aos demais cursos superiores.

Mediante os pontos apresentados anteriormente, buscamos partir de uma visão geral e ampla sobre os projetos, por meio da questão: “De modo geral. Você acredita que a participação em projetos influenciam na permanência dos alunos na graduação? Explique”. Pelas respostas, é possível relacionar e analisar a visão que os alunos têm ao se tratar diretamente da permanência escolar com relação aos projetos.

A3: “sim, as interações com o projeto e os participantes ajudam a criar vínculos e também ajudam a se encontrar no curso”.

A8: “Acredito que sim, pois agregam e muito no processo de aprendizagem e principalmente, atuam como uma ponte, entre o saber teórico e o prático”.

A9: “Sim, um vínculo maior com a universidade e uma relação mais próxima com o professor motiva a continuar, embora isso as vezes não seja o suficiente para continuar”.

A16: “Acredito que sim. O compromisso de permanecer na faculdade aumenta com esse incentivo”.

A19: “Os projetos promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e pessoal, o que fortalece o vínculo dos alunos com o curso e aumenta sua motivação e satisfação, influenciando positivamente sua permanência até a conclusão da graduação”.

A21: “Acredito que sim. O compromisso de permanecer na faculdade aumenta com esse incentivo”.

Com isso, certificam-se da importância e os impactos que os projetos de pesquisa e extensão apresentam na vida acadêmica dos Licenciados da UFPR - Setor Palotina. Assim as reflexões e práticas vivenciadas nas ações de extensão, de forma colaborativa, permitem encontrar novas possibilidades e novos caminhos, ampliar, aprofundar e ressignificar os estudos teóricos e metodológicos do contexto escolar, repercutindo nas trajetórias acadêmicas e profissionais de cada estudante (FLORES, 2020, p.10). Portanto, é pertinente afirmar que os projetos de pesquisas e extensão trazem fortes influências para a vida acadêmica e profissional dos alunos do ensino superior.

Nota-se, pelos valores percentuais obtidos na pesquisa que, de fato, a extensão tem forte impacto na trajetória universitária dos acadêmicos, possibilitando novas experiências, amadurecimento, influência na sua formação social e cidadã e até mesmo servindo como balizadora das suas escolhas profissionais futuras. (Arantes et al., 2023, p.13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a influência da participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão na permanência nos cursos dos licenciandos durante o período pandêmico.

Constatou-se que a participação em projetos durante a pandemia influenciou para a permanência dos estudantes, que em sua maioria foram participantes de projetos, sendo que destes muitos foram bolsistas. Os dados reforçam a importância da construção de um bom convívio e pertencimento ao meio acadêmico, para os quais um dos caminhos possíveis é a participação em projetos de pesquisa e de extensão, especialmente com recebimento de bolsas, conforme apresentado pelos participantes da pesquisa que evidenciaram que os projetos motivaram o seu envolvimento acadêmico, promovendo a aproximações com suas áreas de atuação como profissionais formados pelos cursos, o que fez com que se identificassem com o curso estudado. Isso contribuiu para que permanecessem até a coleta destes dados, no ano de 2024.

Outro ponto citado na pesquisa foram os impactos financeiros que a participação em projetos trouxe no percurso acadêmico dos licenciandos, visto que promoveu segurança financeira, permitindo os acadêmicos se dedicarem especificamente ao seu desenvolvimento estudantil de modo diferente que alunos que tiveram a necessidade de trabalhar durante a graduação, cogitando por vezes a desistência do ensino superior, especialmente durante o período da Pandemia. Com isso, percebe-se que os projetos de pesquisa e extensão trazem benefícios aos acadêmicos.

A partir destes apontamentos, futuros estudos podem ser realizados direcionados aos impactos que os projetos de pesquisa e extensão trazem no desenvolvimento profissional dos acadêmicos ou ainda compreender quais projetos promovem maiores impactos na permanência escolar no ensino superior.

REFERÊNCIAS

Ambiel, R. A. M., Campos, M. P., & Gomes, G. (2021). Predição da potencial evasão acadêmica entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 37*, e200005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpyyynTmDvsfJ/?format=pdf. Acesso: 23 jun. 2025.

Arantes, M. K., Kozera, C., Berticelli, D. G. D., & Menze, H. K. H. (2023). Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina. *Extensão Em Foco*, (30). https://doi.org/10.5380/ef.v0i30.83991. Acesso em: 13 jun. 2025.

Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Blando, A., Marcilio, F. C. P., Franco, S. R. K., & Teixeira, M. A. P. (2021). *Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19*. *Revista Thema, 20*, 303–314. https://doi.org/10.15536/thema.V20.Especial.2021.303-314.1857. Acesso: 23 jun. 2025.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Brasil. (2020). *Parecer CNE/CP nº 5/2020: Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid-19*. Brasília, DF. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020.pdf Acesso: 11 de jun. 2025.

Castro, L. P. V. de. (2013). *Evasão escolar no ensino superior: Um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Cascavel* (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/3629. Acesso em 13 jun. 2025.

Cruz, L. dos S. da. (2023). *As políticas de permanência e os seus impactos nos cursos de licenciatura da UNIPAMPA Campus Bagé: Um olhar dos estudantes em situação de evasão* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Bagé. Disponível em: https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/9050. Acesso: 10 jun. 2025.

Daley, F. (2010). *Why college students drop out and what we do about it*. *College Quarterly, 13*(3). Disponível em: https://collegequarterly.ca/2010-vol13-num03-summer/daley.html Acesso em: 19 jun. 2025.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.Felippe, J. M. S. (2020). *Permanência na educação em tempos de pandemia: reflexões a partir da licenciatura em Letras do IFF*. Revista Tempos e Espaços em Educação, 13(32), 1–18. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/index Acesso em: 22 jun. 2025.

Felippe, J. M. S. (2020). *Permanência na educação em tempos de pandemia: reflexões a partir da licenciatura em Letras do IFF*. Revista Tempos e Espaços em Educação, 13(32), 1–18. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/14002 Acesso 03 jun. 2025.

Flores, L. F., & Mello, D. T. de. (2020). O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: Um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. *Revista Conexão UEPG, 16*(1), 1–12. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14465/209209212996 Acesso: 20 jun. 2025.

Júnior, P. L., Ostermann, F., & Rezende, F. (2018). *Razões para desistir: Análise sociológica da evasão no curso de física* (255 p.). Curitiba: Appris Editora.

Lakatos, E. M. (2003). *Técnicas de pesquisa* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Lisbôa, E. S. A., et al. (2024). *Medidas institucionais da Universidade Federal do Paraná para o enfrentamento da pandemia de Covid-19: Implicações no contexto dos cursos de licenciatura da área de ciências da natureza e matemática*. **Educação em Foco**, 27(52), 1–29. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/7763/5194 Acesso em: 23 jun. 2024.

Moura, P., *et al. (2020). Evasão Escolar no Ensino Superior: análise quantitativa no curso de licenciatura em física do IFPA Campus Bragança*. Revista Brasileira de Ensino de Física, 42, p. 17-22. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbef/a/bhtcTySVy75pK8ntpkPzmKK/ Acesso em: 18 jun. 2024.

Sena, A. M. de, Parisoto, M. F., Viola Goulart, A. J., Vieira de Castro, L. P., de Brito Bergold, A. W., & de Aguiar Beninca, W. (2024). *Evasão escolar no ensino superior: Efeitos da pandemia no processo de evasão e permanência dos estudantes em curso de licenciatura em ciências exatas de uma universidade federal do sul do Brasil*. Revista de Produtos Educacionais e Pesquisa em Ensino, 8(2), 1997–2021. Disponível em: https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1653/1267 Acesso em: 08 jun. 2025.

Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina. (2024). *Plano Estratégico do Setor Palotina 2024–2028*. Disponível em: https://www.ufpr.br/palotina/plano-estrategico.pdf Acesso em: 12 jun. de 2025.